

Atuação do enfermeiro em saúde mental na estratégia de saúde da família

The role of mental health nurses in the family health strategy

Ricardo Otávio Maia Gusmão¹ , Tiê Menezes Viana² , Diego Dias de Araújo³ , Jaqueline D'Paula Ribeiro Vieira Torres⁴ ,
Rene Ferreira da Silva Junior⁵ 

1. Doutorando em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil. 2. Discente do curso de graduação em enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Montes Claros, MG, Brasil. 3. Docente do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Cuidados Primários em Saúde, pela Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Montes Claros, MG, Brasil. 4. Doutora em Ciências da Saúde e docente do departamento de enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros (UNIMONTES), MG, Brasil. 5. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Machado, MG, Brasil.

Resumo

Objetivos: conhecer a atuação do enfermeiro e os cuidados desempenhados em saúde mental na Estratégia de Saúde da Família. **Método:** estudo descritivo e qualitativo, tendo como cenário um polo de matriciamento em saúde mental. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista individual, com questionário semiestruturado. **Resultados:** os resultados obtidos foram agrupados e discutidos por meio das seguintes categorias: ações de enfermagem no campo da saúde mental desenvolvidas na Estratégia de Saúde da Família e apoio matricial em Saúde Mental como elemento facilitador da prática de enfermagem. **Conclusão:** os enfermeiros têm desenvolvido ações de enfermagem no campo da saúde mental na Estratégia de Saúde da Família, e o apoio matricial atua como principal elemento facilitador da prática de enfermagem, reafirmando a Reforma Psiquiátrica Brasileira. Em contrapartida, a sobrecarga de ações e a restrita formação em saúde mental são elementos que dificultam o trabalho desse profissional.

Palavras-chave: Enfermagem; Saúde Mental; Atenção Primária à Saúde; Transtornos Mentais; Cuidados de Enfermagem.

Abstract

Objectives: to know the role of nurses and the care performed in mental health in the Family Health Strategy. **Method:** a descriptive, exploratory, and qualitative study, with a scenario of matrix support in mental health. Data collection was carried out through individual interviews and with a semi-structured questionnaire. **Results:** the results obtained were grouped and discussed through the following categories: Nursing actions mental health field developed in the Family Health Strategy, and Matrix Support in Mental Health as a facilitating element of nursing practice. **Conclusion:** nurses have developed nursing actions mental health field in the Family Health Strategy and matrix support acts as the main facilitator of nursing practice, reaffirming the Brazilian Psychiatric Reform. On the other hand, the overload of actions and the limited training in mental health are elements that hinder the work of these professionals.

Keywords: Nursing; Mental Health; Primary Health Care; Mental Disorders; Nursing Care.

INTRODUÇÃO

Os transtornos mentais são quadros clínicos com manifestações psicológicas, associadas ao comprometimento funcional devido às perturbações biológicas, sociais, psicológicas, genéticas, físicas ou químicas. Podem provocar alterações no desempenho global do indivíduo, no âmbito pessoal, social, ocupacional e familiar¹.

Os profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) evidenciam, no seu cotidiano, a grande procura dos serviços por causa de sofrimento ou transtornos mentais. Pesquisas realizadas no Brasil e no mundo confirmam que uma em cada quatro pessoas que procuram a APS possui algum transtorno mental conforme a Classificação Internacional de Doenças -10 (CID-10). Incluindo os casos subclínicos, ou seja, aqueles que possuem sofrimento mental pouco abaixo do limiar diagnóstico, a proporção é de uma pessoa a cada duas que procuram o serviço. Apesar disso, o sofrimento e os transtornos mentais ainda têm sido ignorados no âmbito dos cuidados primários de saúde².

O processo social complexo da Reforma Psiquiátrica Brasileira

(RPB), iniciada na década de 1970 e legitimada pela Lei 10.216 de 2001, tem produzido uma significativa transformação dos cuidados em saúde mental. Essas transformações se traduzem em modificações na concepção do processo saúde-adoecimento, no modelo teórico e técnico-assistencial que delimitam os referenciais que subsidiam as práticas dos profissionais e na modificação do arcabouço jurídico e concepção das práticas e valores culturais³.

Esse conjunto amplo de transformações práticas e proposições teóricas vivenciado na atual Política de Saúde Mental define o paradigma da Estratégia de Atenção Psicossocial (EAPS). A EAPS possui princípios e diretrizes similares ao paradigma da produção social da saúde que fundamenta a prática na Estratégia Saúde da Família (ESF), cujo foco está na promoção da saúde e na busca por qualidade de vida⁴.

O primeiro contato das pessoas com o sistema de saúde é uma das grandes reponsabilidades da APS, valendo-se, também, para as demandas de saúde mental. O fato de as ações serem

Correspondente: André Oliveira Baldoni. Rua Sebastião Gonçalves Coelho, 400 - Bairro Chanadour - Divinópolis - MG - CEP: 35.501-296. E-mail: andrebaldoni@ufsj.edu.br

Conflito de interesse: Os autores declaram não haver conflito de interesse

Recebido em: 12 Jun 2020; Revisado em: 21 Dez 2021; 15 Fev 2022; Aceito em: 17 Fev 2022

estabelecidas em um território específico facilita a proximidade para conhecer a história de vida e manter a longitudinalidade do cuidado. Assim, o cuidado em saúde mental na APS é facilitador do acesso dos profissionais aos usuários e vice-versa. Cotidianamente, os profissionais da APS lidam com problemas de saúde mental².

Tendo em vista que a APS se constitui como uma das principais estratégias para o cuidado das necessidades em saúde mental, o enfermeiro que atua diretamente nesse serviço deve estar preparado para o atendimento às pessoas com sofrimento mental, agindo diretamente na redução dos danos e na prevenção de possível hospitalização do paciente, atuando, ainda, no acolhimento, no suporte às famílias e na realização do Processo de Enfermagem⁵⁻⁶.

Apesar de as ações de saúde mental na ESF serem imprescindíveis e terem-se tornado, cada vez mais, enfatizadas nas discussões no meio acadêmico e dos serviços de saúde, ainda suscitam muitas dúvidas, curiosidades e receios nos profissionais enfermeiros sendo, pois, um grande desafio⁷. Diante disso, questiona-se como seria a atuação do enfermeiro e que cuidados ele desempenha em saúde mental na Estratégia de Saúde da Família? Assim, objetiva-se conhecer a atuação do enfermeiro e os cuidados desempenhados em saúde mental na Estratégia de Saúde da Família.

MÉTODOS

Este estudo é descritivo, em que foi utilizada a abordagem qualitativa, adotando a entrevista como técnica para a produção de dados, por trabalhar com pessoas pertencentes a um grupo profissional com seus sentimentos, motivos, aspirações, crenças, valores e significados⁸. As entrevistas foram orientadas pelas seguintes questões norteadoras: que ações são desenvolvidas por você no campo da saúde mental na Estratégia de Saúde da Família e que elementos facilitadores e dificultadores você encontra em sua prática para o desenvolvimento de ações de saúde mental no contexto da Estratégia Saúde da Família?

O estudo teve como cenário um polo de matriciamento em saúde mental, referência para sete Unidades Básicas de Saúde (UBS) em um município da região Norte do Estado de Minas Gerais. No polo selecionado por sorteio simples, havia como matriciadores um enfermeiro especialista em saúde mental, um psicólogo e um médico psiquiatra.

Os critérios de inclusão para a participação do estudo foram enfermeiros das ESFs do Polo de Matriciamento selecionado. Foram excluídos do estudo os enfermeiros que se encontravam em férias durante a coleta de dados da pesquisa.

Os participantes do estudo foram enfermeiros atuantes nas ESFs do Polo selecionado que aceitaram participar da investigação. Os sete enfermeiros foram entrevistados e tiveram seus discursos gravados para posterior análise. A coleta de dados foi realizada no segundo semestre 2018, por meio de entrevista individual,

semiestruturada, com a utilização de um roteiro composto por questões abertas pré-estabelecidas e de um gravador de voz portátil para o registro das falas.

Os dados coletados foram processados e analisados por meio da análise de conteúdo. Essa técnica permite analisar o conteúdo das palavras e, assim, a produção de inferências do conteúdo da comunicação replicáveis a seu contexto social¹¹. Após a transcrição e o agrupamento das falas dos participantes, iniciou-se a sua análise por meio da construção de categorias empíricas emergidas; posteriormente, procedeu-se à fase de interpretação e discussão dos resultados por meio de diálogo com referencial teórico contextualizado.

Os discursos dos enfermeiros foram apresentados de forma codificada com a letra "E" (enfermeiro) seguidos de numeração arábica em ordem sequencial das entrevistas. A pesquisa foi realizada após aprovação por um comitê de ética com parecer consubstanciado número 2.341.989, conforme preconiza a Resolução nº 466, de 2012¹².

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise das falas dos entrevistados, emergiram duas categorias que permitiram conhecer a atuação de enfermagem em saúde mental e suas ações desempenhadas na ESF: "Ações de enfermagem no campo da saúde mental desenvolvidas na Estratégia de Saúde da Família" e "O Apoio matricial em Saúde Mental como elemento facilitador da prática de enfermagem".

Primeira Categoria: ações de enfermagem no campo da saúde mental desenvolvidas na Estratégia de Saúde da Família.

Os enfermeiros informaram realizar diversas ações de saúde mental na APS. Neste sentido, os fazeres em saúde mental no contexto do cuidado primário apresentaram-se de forma ampliada e diversificada de ações. Entre as ações citadas pelos enfermeiros: a consulta de enfermagem, o acolhimento, a escuta terapêutica, o plano de cuidados, a visita domiciliar, os grupos terapêuticos, os cuidados com a medicação, a discussão de casos entre profissionais da APS e matriciadores e os encaminhamentos na rede de saúde mental. No que tange à consulta de enfermagem, relatam:

Na verdade, eu sigo um roteiro daquela planilha de saúde mental. Nós temos uma planilha de saúde mental, tanto ela do adulto, como para criança, a gente segue o roteiro, inclusive esse roteiro foi passado para a gente através do matriciamento. (E7)

Para o enfermeiro possuir elementos históricos e um maior relacionamento com a pessoa em sofrimento, a consulta de enfermagem mostra-se como um instrumento indispensável no cuidado de enfermagem. A consulta de enfermagem em saúde mental é uma das melhores formas para se agregar valor ao profissional enfermeiro, além de dar autonomia ao paciente e ao familiar, tornando-se uma das bases para o cuidado¹³.

É na consulta de enfermagem que se encontram as necessidades de saúde do paciente, para auxiliar no processo de enfermagem que deve ser aplicado, estimulando a promoção, a prevenção e a recuperação do paciente, além de embasar, metodologicamente, o trabalho do profissional enfermeiro e subsidiar o cuidado sistematizado¹⁴.

Nesse sentido, a consulta de enfermagem tem sido utilizada como tecnologia de cuidado para com as pessoas em sofrimento mental. O uso padronizado de roteiro para realização da anamnese e exame clínico na saúde mental mostrou-se uma ferramenta importante para a identificação dos problemas dos usuários e como facilitador na implementação das intervenções de enfermagem. Assim, pode-se inferir que a consulta com o enfermeiro é o setting no qual as etapas do processo de enfermagem são desenvolvidas.

O acolhimento foi, majoritariamente, retratado no cuidado à pessoa com sofrimento mental. Os enfermeiros relatam o quanto é importante a criação de vínculo com o paciente:

A gente já consegue abordar no primeiro contato que ele tem uma demanda de uma escuta mesmo, que precisa de uma atenção maior, de participar de oficinas, então nesse momento do acolhimento que eu consigo identificar esses pacientes eu já faço uma escuta, então eu já marco um próximo atendimento novamente. (E2)

O passo inicial para um cuidado eficiente é a adoção do acolhimento qualificado em saúde mental, considerando as necessidades dos pacientes, estabelecendo o vínculo profissional-usuário na APS. No acolhimento, são acionadas estratégias importantes para construir o diálogo e entender o sofrimento do paciente, o que originará um cuidado pertinente, além disso, propiciará a confiança e vínculo, promovendo uma melhoria nesta relação e uma maior produção em saúde¹⁵.

Os resultados no estudo indicam que o acolhimento está sendo realizado pelos enfermeiros como ponto de partida para o cuidado. Dessa forma, fica retratada a importância da consulta de enfermagem e o acolhimento às pessoas com sofrimento mental, sendo essas as formas de iniciarem a busca pelo cuidado integral, universal e com equidade preconizados no arcabouço do SUS.

Em relação à escuta terapêutica, os enfermeiros dizem realizá-la, apesar de eles exporem que demandam um tempo maior para aplicá-la, e, em alguns casos, pedirem ajuda ao psicólogo ou ao médico da UBS, retratando, assim, a importância da interdisciplinaridade:

Muito das vezes, quando foge às vezes da nossa alçada, da nossa governabilidade, a gente tenta pedir uma ajuda para a nossa psicóloga, aí ela tenta nos orientar, às vezes, ela tenta atender de forma compartilhada com a gente, a gente atende, ela também atende, para a gente tentar

estar ajudando o paciente da melhor maneira. (E1)

Uma professora, uma dona de casa, aí fala que não quer consultar não, só quero conversar com a enfermeira, aí nessa conversa a gente consegue perceber, como já teve casos com professoras, e outras pessoas, que conseguimos identificar inicialmente uma depressão. (E5)

A escuta terapêutica é uma ferramenta que facilita a introdução e a aceitação do tratamento por parte do paciente, mostrando-se ser de fundamental importância quando aliada a outras fases do projeto terapêutico singular. Nesse processo, a escuta terapêutica não se mostra importante apenas pela ação de ouvir o paciente, mas sim como meio de produção de sentidos que possibilita a amenização da angústia, ajudando na minimização do sofrimento mental¹⁶. Nesse sentido, a escuta terapêutica tem acontecido, de forma rotineira, no trabalho dos enfermeiros na APS, sendo, pois, uma tecnologia de cuidado importante no campo da saúde mental.

Nota-se que outra ação desempenhada pelos enfermeiros é a visita domiciliar oriunda de planejamentos mensais com demanda programada e por meio de demandas espontâneas identificadas no cotidiano dos serviços:

Todas são programadas mensalmente, então, de acordo o grau de necessidade. Inicialmente eu vou ao domicílio, avalio a situação, discuto com a médica e a técnica. Aí de acordo o caso a gente vai dando prioridade até ficar mais tranquilo, se precisar mais vezes eu vou. (E3)

A visita domiciliar é um instrumento facilitador do cuidado, haja vista que proporciona o acompanhamento individual dos usuários e insere a família no autocuidado, dessa forma, promove a diminuição da distância dos usuários aos serviços. A partir da visita ao domicílio do paciente, pode-se entender a dinâmica familiar, examinar se há perspectiva de envolvimento da família no tratamento ofertado ao usuário, fornecer o apoio para a continuidade do tratamento, evitando uma possível reinternação do paciente, sendo uma tecnologia de interação que contribui para o atendimento integral e humanizado¹⁷.

Assim, nota-se que essa atividade tão importante para a descentralização e promoção do cuidado tem sido realizada pelos enfermeiros, o que aprimora o trabalho desempenhado.

Os grupos terapêuticos foram citados como ferramentas terapêuticas usadas pelos enfermeiros em suas práticas de cuidado, muitas vezes, realizadas de forma compartilhada, com outros profissionais:

Tem grupos operativos, as oficinas que a gente desenvolve aqui na unidade, onde a gente pede o paciente para vir, para desenvolver artesanato, ressocialização. (E3)

Ao lidar com o sofrimento psíquico, são necessárias intervenções

4 Atuação do enfermeiro em saúde mental

psicossociais em contraposição a uma prática tradicional que privilegia uma abordagem restrita à terapêutica medicamentosa. Os grupos terapêuticos, entre outras ferramentas, contribuem para uma abordagem integral do paciente¹⁶. Os grupos terapêuticos ajudam os pacientes a desenvolver mecanismos que os fortaleçam e, conseqüentemente, a amenizar seus sofrimentos. Além disso, esses grupos auxiliam os profissionais, que se utilizam dessa tecnologia leve, a ampliar o escopo de ações psicossociais, contribuindo para produção de fins terapêuticos à experiência do sofrimento¹⁸.

Outro cuidado desempenhado pelos enfermeiros é a assistência em relação ao uso dos psicofármacos pelas pessoas com sofrimento mental:

Quanto à medicação eu avalio nas visitas, aquelas que não são visitadas geralmente os agentes é que acompanham, e trazem para mim nessa ficha de saúde mental. (E7)

O uso de psicofármacos é uma forma de tratamento muito utilizada aos pacientes com sofrimento mental, o seu uso correto acarreta uma importante melhora dos sintomas, o que beneficia o paciente, contribuindo para o estado de convalescença. O enfermeiro deve-se atentar à terapêutica medicamentosa do paciente, apresentando uma postura ativa além de conhecer a medicação e a forma que ela está sendo utilizada pelo paciente¹⁶.

É importante que o enfermeiro tenha conhecimento das peculiaridades dos medicamentos utilizados em saúde mental, além da criação do vínculo com o paciente e familiar para haver a corresponsabilização pelo cuidado. Por meio do estudo, revelou-se, quanto à terapia farmacológica, o acompanhamento e a orientação a usuários e familiares que representam um dos focos do cuidado de enfermagem.

Por fim, foram encontradas ações de enfermagem relacionadas ao encaminhamento de pacientes da ESF a outros pontos da rede de atenção psicossocial:

A gente faz encaminhamento, às vezes a gente liga diretamente para o enfermeiro ou o responsável por lá, e passa o caso do paciente para poder tá agendando, aí depois da alta do CAPS a gente mantém o acompanhamento aqui. (E4)

O encaminhamento a outros dispositivos da rede demonstra que as diversas necessidades dos sujeitos estão sendo analisadas, considerando-se a integralidade do cuidado e a busca de outros serviços para problemas de maior complexidade que ultrapassam a possibilidade de intervenções realizadas, exclusivamente, pela ESF¹⁸.

O trabalho em equipe é um recurso fundamental para o cuidado em saúde mental, as reuniões de equipe permitem a discussão de casos, o planejamento e avaliação de ações e a troca de

conhecimentos².

Nesse sentido, percebe-se que os enfermeiros possuem conhecimento da importância da discussão de casos entre profissionais, contribuindo para o cuidado integral, um dos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), superando o reducionismo nas intervenções profissionais, trabalhando de forma ampliada e articulada, centrando seus cuidados em novas práticas, saberes e valores culturais em torno do “louco e da loucura”. O trabalho em equipe e interdisciplinar e as discussões de caso somam-se às ações de matriciamento em saúde mental que serão discutidas em categoria posteriormente, mostrando-se essenciais e facilitadoras da prática de enfermagem nas ESFs.

Segunda Categoria: o Apoio Matricial em Saúde Mental como elemento facilitador da prática de enfermagem.

Sob a ótica dos enfermeiros, inferiu-se, por unanimidade, que o Apoio Matricial (AM) atua diretamente como elemento que facilita e auxilia o cuidado em saúde mental, assim, considera-se como uma nova prática, no prisma da reforma psiquiátrica brasileira.

Eu acho que o que mais facilita é o matriciamento, na verdade. Antes do matriciamento a gente ficava um pouco perdido e agora não, a gente já começa a ter mais um apoio, e tudo que a gente tem dúvida a gente tira. (E4)

O AM ou matriciamento é o apoio realizado por especialistas de uma área específica a uma equipe de referência do caso visando a ampliar o campo de atuação dessa equipe. O matriciamento em saúde mental, por sua vez, é um espaço de trocas de experiências e de saberes no campo da saúde mental, realizado entre os profissionais da APS e os matriciadores que são especialistas em saúde mental^{19-20,9-10}.

O AM, dessa forma, foi identificado como o principal elemento facilitador das práticas de saúde mental dos enfermeiros. Apenas um enfermeiro acrescenta outro componente como facilitador, apontando o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e descrevendo sua importância.

O CAPS, neste sentido, é um recurso importante aos serviços da APS, funcionando como retaguarda para o atendimento das crises psiquiátricas. Conforme relatado pelo enfermeiro, atua de forma complementar ao serviço, constituindo-se como uma referência aos casos que não podem ser solucionados na ESF.

Nesse novo modelo de gestão clínica do cuidado, os especialistas prestam apoio aos profissionais de saúde da família, conforme explicitado nas falas dos enfermeiros:

Durante o matriciamento, a gente expõe qual a dúvida que a gente está tendo naquele caso, e aí, com o apoio dos matriciadores, eles vão colocando pra gente o que

5 Atuação do enfermeiro em saúde mental

pode ser feito nos próximos encontros com o paciente. (E2)

Hoje houve esse estreitamento porque a gente tem fluxograma estabelecidos e tem a questão da contrarreferência, então os profissionais que estavam mais distante da ponta estão se encontrando, então assim, muita coisa se perdia no caminho, então o paciente que é atendido aqui no PSF, faz acompanhamento com o matriciamento, então a gente consegue discutir esses casos mais próximos, então isso facilitou demais pra gente, porque muitas vezes o paciente sumia, a gente encaminhava para a psiquiatria e de lá ele não voltava e tomava outro rumo e a gente não tinha esse feedback positivo para a atenção básica, então assim, é de extrema importância isso acontecer. (E3)

O matriciamento, ele acontece mensalmente com a presença de um psicólogo apoiador, um enfermeiro, e tem a psiquiatra, a equipe é formada por esses três profissionais e nós da saúde da família. (E5)

O matriciamento tem por objetivo modificar a forma tradicional de referência e contrarreferência que vigora nos sistemas de saúde, estabelecendo uma prática interdisciplinar em que há um diálogo democrático, embasando a construção de projetos terapêuticos, responsabilizando, também, não somente os especialistas, mas também os profissionais da equipe de referência pelo cuidado, dividindo responsabilidades abertamente assentadas²¹.

Apesar da grande importância do matriciamento como facilitador dos cuidados às pessoas com sofrimento mental, identificou-se, pelos discursos dos enfermeiros, que ainda existem dificuldades na implementação das práticas de saúde mental na APS. O excesso de atribuições direcionadas aos enfermeiros é apontado como um grande dificultador:

Eu acho que a demanda, a questão de o enfermeiro ter muitas tarefas, então para fazer um bom trabalho dificulta, a gente tem que dividir eu sei, mas é difícil, pois esses pacientes precisam de um tempo maior de atendimento. (E4)

É considerável, na prática do enfermeiro da APS, a sobrecarga de trabalho decorrente das inúmeras funções que lhe são destinadas. Isso distancia o enfermeiro da assistência, especialmente na realização da consulta de enfermagem. Além disso, as metas, pactuações e indicadores estabelecidos pela gestão acarretam sobrecarga de trabalho ao enfermeiro com atividades administrativas, gerenciais e clínicas²²⁻²³.

A sobrecarga de ações na APS e, concomitantemente, a restrita formação em saúde mental são elementos que dificultam o desenvolvimento das ações de saúde mental na APS. Como retratado pelos profissionais, é notória, em todos eles, a defesa de que são pouco qualificados durante a graduação

para lidar com pessoas com sofrimento mental, demonstrando a necessidade de realização de educação permanente e continuada, para assim realizarem um atendimento seguro e eficaz:

Na faculdade o tempo de estudo para a saúde mental foi muito curto, pecou um pouco. Então é preciso haver mais capacitações para nós enfermeiros, o que praticamente não acontece. É preciso ter uma capacitação da própria rede também, e desde que entrei nunca tive. (E4)

Enfermeiros relatam a necessidade de treinamento e de capacitações para suprir a falta de preparo, que pode ter advindo de limitações pessoais, inexperiência, ou mesmo déficit na formação, falta de apoio da gestão em cursos de capacitação em saúde mental em detrimento de outras áreas do conhecimento²².

Considerando-se a fragilidade apontada na formação dos profissionais, o AM estabelece-se como uma estratégia de gestão clínica fundamental para facilitar as práticas em saúde mental, exatamente por ter, entre suas atribuições, a função de dar suporte técnico-pedagógico aos profissionais da APS.

CONCLUSÃO

O estudo revelou que a atuação de enfermagem em saúde mental na ESF pode contribuir, significativamente, para o cuidado às pessoas com sofrimento mental. Entre os cuidados desempenhados pelos enfermeiros, destacam-se a consulta de enfermagem, o acolhimento, a escuta terapêutica, o plano de cuidados, a visita domiciliar, os grupos terapêuticos, os cuidados com a medicação, a discussão de casos entre profissionais da APS e matriciadores e os encaminhamentos à rede de saúde mental.

Os cuidados de enfermagem desempenhados ao paciente em seu território e meio social favorecem sua reinserção social e autonomia. A valorização da subjetividade, por sua vez, produz bem-estar do paciente.

As ações praticadas pelos enfermeiros mostram-se essenciais por facilitarem a busca pelo cuidado integral, universal e equânime nos serviços de saúde. Contribuem para a melhora do estado de saúde do paciente, possibilitam a amenização da angústia e do sofrimento e aproximam a família e os usuários aos serviços.

A atuação de enfermagem em saúde mental tem como elemento facilitador o AM. Esta metodologia de trabalho interdisciplinar funciona como suporte clínico e pedagógico ofertado por profissionais especialistas em saúde mental aos profissionais da ESF. Em contrapartida, a sobrecarga de ações destinadas ao enfermeiro na ESF e sua restrita formação em saúde mental foram retratados como elementos que dificultam o desenvolvimento das ações de saúde mental. Dessa forma, acredita-se que o AM se consolida como uma ferramenta de

trabalho importante por ser capaz de minimizar as fragilidades técnicas e clínicas presentes no cotidiano dos enfermeiros

atribuídos à formação restrita em saúde mental.

REFERÊNCIAS

- Assunção AÁ, Lima EP, Guimarães MDC. Transtornos mentais e inserção no mercado de trabalho no Brasil: um estudo multicêntrico nacional. *Cad saúde pública* [Internet]. 2017 [acesso em 2020 Ago 4]; 33(3): e00166815. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00166815>.
- Brasil. *Cadernos de Atenção Básica*, n. 34: Saúde Mental. Brasília: Ministério da Saúde; 2013. [acesso em 2020 Ago 4]. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_34_saude_mental.pdf
- Pereira CR, Oliveira RC, Araújo DD, Silva-Junior RF, Gusmão ROM. Avaliação da sobrecarga de familiares cuidadores de indivíduos com esquizofrenia. *Rev enferm UFPE* [Internet]. 2020 [acesso em 2020 Ago 4]; 14: e243361. doi: <http://dx.doi.org/10.5205/1981-8963.2020.e243361>.
- Silva PO, Silva DVA, Rodrigues CAO, Santos NHF, Barbosa SFA, Souto VD, et al. Cuidado clínico de enfermagem em saúde mental. *Rev enferm UFPE* [Internet]. 2018 [acesso em 2020 Ago 5]; 12(11): 3133-46. doi: <http://dx.doi.org/10.5205/1981-8963-v12i11a236214p3133-3146-2018>.
- Nunes VV, Feitosa LGGC, Fernandes MA, Almeida CAPL, Ramos CV. Saúde mental na atenção básica: atuação do enfermeiro na rede de atenção psicossocial. *Rev bras enferm* [Internet]. 2020 [acesso em 2020 Ago 5]; 73(Suppl1): e20190104. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0104>
- Camatta MW, Tocantins FR, Schneider JF. Ações de saúde mental na Estratégia Saúde da Família: expectativas de familiares. *Esc Anna Nery Rev Enferm* [Internet]. 2016 [acesso em 2020 Ago 6]; 20(2):281-88. doi: <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20160038>
- Ramos CFV, Araruna RC, Lima CMF, Santana CLA, Tanaka LH. Práticas educativas: pesquisa-ação com enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família. *Rev bras enferm* [Internet]. 2018 [acesso em 2020 Ago 15]; 71(3): 1144-51. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0284>
- Minayo MCS. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 13. ed. São Paulo: Hucitec; 2013.
- Santos RABG, Figueiredo LRU, Lima LC. Apoio matricial e ações na atenção primária: experiência de profissionais de ESF e Nasf. *Saúde debate* [Internet]. 2017 [acesso em 2020 Ago 16]; 41(114): 694-706. doi: <http://dx.doi.org/10.12957/ruerj.2017.7101>.
- Gurgeli ALLG, Jorge MSB, Caminha ECCR, Maia Neto JP, Vasconcelos MGF. Cuidado em saúde mental na estratégia saúde da família: a experiência do apoio matricial. *Rev enferm UERJ* [Internet]. 2017 [acesso em 2020 Ago 18]; 25: e7101: 1-6. doi: <http://dx.doi.org/10.12957/ruerj.2017.7101>.
- Bardin L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70; 2013.
- Ministério da Saúde (BR). Resolução nº 466, de 12 de Dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras sobre pesquisa envolvendo seres humanos. [Internet]. Brasília, DF; 2012. [acesso em 2020 Set 12]. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>.
- Bolsoni EB, Heusy IPM, Silva ZF, Rodrigues J, Peres GM, Morais R. Consulta de Enfermagem em Saúde Mental: revisão Integrativa. *SMAD, Rev eletrônica saúde mental alcool drog* [Internet]. 2016 [acesso em 2020 Ago 18]; 2(4): 249-59. doi: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v2i4p249-259>
- Badin M, Toledo VP, Garcia APRF. Contribuição da transferência para o processo de enfermagem psiquiátrica. *Rev bras enferm* [Internet]. 2018 [acesso em 2020 Ago 19]; 71(5):2290-7. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0640>.
- Campos DB, Bezerra IC, Jorge MSB. Tecnologias do cuidado em saúde mental: práticas e processos da Atenção Primária. *Rev bras enferm* [Internet]. 2018 [acesso em 2020 Ago 20]; 71(5): 2101-8. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0478>.
- Alcântara CB, Capistrano FC, Czarnobay J, Ferreira ACZ, Brusamarello T, Maftum MA. A terapêutica medicamentosa às pessoas com transtorno mental na visão de profissionais da enfermagem. *Esc Anna Nery Rev Enferm* [Internet]. 2018 [acesso em 2020 Ago 21]; 22(2):1-7. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0294>.
- Leonardi FG. Visitas domiciliares: desafio à atenção básica e saúde mental. *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental* [Internet]. 2018 [acesso em 2020 Set 10]; 10(26): 1-18. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/68520>.
- Souza MML, Souza SV, Mello R. Oficinas terapêuticas na atenção primária: um relato de experiência. *Raízes e Rumos* [Internet]. 2017 [acesso em 2020 Set 10]; 5(1): 217-22. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/raizeserumos/article/view/7443>.
- Oliveira EC, Medeiros AT, Trajano FMP, Chaves Neto G, Almeida SA, Almeida LR. O cuidado em saúde mental no território: concepções de profissionais da atenção básica. *Esc Anna Nery Rev. Enferm* [Internet]. 2017 [acesso em 2020 Ago 22]; 21(3): e20160040. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2017-0040>.
- Oliveira GC, Schneider JF, Pinho LB, Camatta MW, Nasi C, Guimarães NA, et al. Apoio matricial em saúde mental na atenção básica: a visão de apoiadores e enfermeiros. *Rev gaúch enferm* [Internet]. 2020 [acesso em 2020 Ago 30]; 41(esp):e20190081. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190081>.
- Castro CP, Oliveira MM, Campos GWS. Matrix Support in the SUS of Campinas: how an inter-professional practice has developed and consolidated in the health network. *Ciênc Saúde Colet* [Internet]. 2016 [acesso em 2020 Ago 25]; 21(5):1625-36. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015215.19302015>.
- Santos GM, Matos RKS, Rocha RMB, Mendonça AMG. Apontamentos acerca do matriciamento como processo de trabalho na atenção primária à saúde: um recorte da experiência de Montes Claros – MG. *Rev Grad Psicologia da PUC (Minas)* [Internet]. 2018 [acesso em 2020 Set 10]; 3(5): 51-71. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/15894>
- Ferreira SRS, Périco LAD, Dias VRFG. A complexidade do trabalho do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. *Rev bras enferm* [Internet]. 2019 [acesso em 2020 Ago 27]; 71(supl1):752-7. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0471>.

How to cite this article/Como citar este artigo :

Gusmão ROM, Viana TM, Araújo DD, Torres JD'ARV, Silva RF Junior. Atuação do enfermeiro em saúde mental na estratégia de saúde da família. *J Health Biol Sci*. 2022; 10(1):1-6.